



A OFERTA DE CURSOS A DISTÂNCIA NO SETOR PÚBLICO: O MODELO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA - ESAF

Sylvana Karla da Silva Lemos Santos¹
Kelly Ramos S. Bitencourt²

RESUMO

A educação a distância tem sido a aliada na promoção da capacitação de servidores públicos. Como órgão da administração pública, a Escola de Administração Fazendária – Esaf tem acompanhado essa mudança e investido no aperfeiçoamento de um modelo pedagógico de oferta e gestão de cursos para atender às demandas dessa modalidade. Este artigo apresenta a metodologia e os processos que envolvem a oferta de cursos na Esaf, incluindo a seleção e formação dos tutores, divulgação, preparação do curso na plataforma, seleção e matrícula dos alunos, a documentação do curso, o acompanhamento, avaliação e elaboração do relatório pedagógico para o demandante. Dentre os diversos profissionais envolvidos nos processos de oferta dos cursos, o coordenador pedagógico é aquele que desempenha o papel de gestor da ação educacional, coordenando os demais integrantes da equipe para atender às necessidades do planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância; Esaf; modelo pedagógico; oferta.

¹ Mestre em Mecânica Computacional (UFPE), bacharel em Engenharia Elétrica - Eletrônica (UPE) e tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFPE). É especialista em Informática Educacional (Fafire), em Design Instrucional para EaD Virtual (Unifei) e em Artes Visuais: cultura e criação (SENAC /DF). Atuou na área de telecomunicações como engenheira. Foi coordenadora pedagógica, tutora e desenhista instrucional em ambiente virtual Moodle. Trabalhou como professora pesquisadora no Instituto de Artes da UnB. Atualmente é professora do Instituto Federal de Brasília (IFB) e coordenadora do polo Gama na área de EaD

²Graduada em História (2004), Pós-graduada em Educação a Distância - EAD (2007). É mestranda em Educação, pela Universidade Católica de Brasília - UCB, com pesquisa voltada para tecnologias, juventude e educação. Atualmente é Desenhista Instrucional pela Escola de Administração Fazendária - ESAF/MF, atua no planejamento e gestão de produção de ações educacionais a distância, formação de conteudistas para cursos virtuais e formação de tutores a distância. No Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pela Universidade de Brasília (UnB) atua como professora-tutora no curso de Licenciatura em Artes Visuais a distância. Integrante da equipe de execução do projeto de extensão Interações (não)distantes.



THE OFFER OF DISTANCE COURSES IN PUBLIC SECTOR: MODEL OF ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA - ESAF

ABSTRACT

E-learning has been an allied to promote the training of civil servants in recent years. As public administration, the School of Finance Administration - Esaf has following this change and invested in developing a pedagogical model of supply and management courses to accord the demands of this modality. This paper presents the process flow adopted by staff execution courses Esaf, including the selection and training of tutors, dissemination, preparation of the course platform, selection and enrollment of students, the course documentation, monitoring, evaluation and development pedagogical report to the customer. Among the several professionals involved in the process of offering the courses, the pedagogical coordinator is the one who performs the role of manager of educational activities, coordinating all team members to listen the needs of planning.

KEYWORDS: E-learning; Esaf; pedagogical model; offering.

INTRODUÇÃO

A Escola de Administração Fazendária - Esaf é um órgão integrante da estrutura do Ministério da Fazenda do Brasil, responsável pela formação e capacitação de servidores públicos em geral (JUNG, 2008). Na busca pela proposição de novas metodologias e modelos pedagógicos que ampliassem o seu alcance, a Esaf criou uma gerência voltada para projetos em Educação a Distância (EaD), seguindo uma tendência mundial de formação e capacitação por meio dessa modalidade (BITENCOURT & SANTOS, 2012).

A tradição já consolidada em cursos presenciais, aliada a um perfil conservador de público alvo, representou grande desafio na implantação e consolidação da educação a distância na instituição. No entanto, iniciar um sistema de EaD em um ambiente que já possui uma estrutura de funcionamento efetiva representa, por outro lado, algumas vantagens, pois os princípios, critérios e diretrizes pelos quais a instituição pauta as suas ações educacionais já estão estabelecidos e atestados pela experiência.

Apesar da possibilidade de diferentes modos de organização, um ponto deve ser comum a todos aqueles que desenvolvem projetos nessa modalidade: é a compreensão de EDUCAÇÃO como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: A DISTÂNCIA. Assim, embora a modalidade a distância possua características,



linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa (BRASIL, 2007, p.7).

O universo da EaD abre a possibilidade do novo, das particularidades. É um cenário propício ao encantamento e a uma nova forma de ver a educação. Esse contexto é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem seja desenvolvido com qualidade. A Educação a Distância exige um modelo de gestão bem estruturado. Em nível amplo, deve ter clareza a respeito do perfil da instituição e dos diferentes perfis de público que ela atende. Deve, ainda, em seu cotidiano, abarcar uma equipe pedagógica multidisciplinar responsável por desempenhar papéis diversificados, infraestrutura de apoio, uso criativo dos múltiplos recursos tecnológicos e o constante desenvolvimento de estratégias que dinamizem e enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem em um ambiente colaborativo.

Um aspecto que poucos profissionais da EaD se preocupam é em conhecer as particularidades das instâncias que oferecem essa modalidade de educação. Embora de extrema importância para os gestores, trata-se de um assunto comumente relevado a um segundo ou terceiro plano (MILL, *et al.*, 2010, p.10).

As tecnologias aplicadas à educação ocupam um lugar estratégico nos modelos pedagógicos de EaD, pois ampliam as possibilidades de interação entre os sujeitos, permitem que os estudantes se tornem coprodutores dos conhecimentos compartilhados e desenvolvam, a partir dessa nova realidade, tanto a aprendizagem personalizada, centrada em experiências e interesses próprios, como a aprendizagem coletiva, resultante da organização em rede (LÉVY, 1999, p.158). Nesse sentido, as novas configurações da educação, em constante transformação na contemporaneidade, se constituem em grandes desafios.

A capacitação ou formação oferecida não pode ser trabalhada de forma superficial e/ou descolada da realidade do público alvo, pois deste modo não agrega valor ao cotidiano do participante. Por isso, o modelo pedagógico de oferta de cursos a distância da Esaf se baseia em práticas pedagógicas centradas no indivíduo, suas experiências pessoais e profissionais associadas a estratégias que ampliem sua capacidade de aprendizado e autonomia.

Na sociedade em Rede, aprender caracteriza-se por uma apropriação de conhecimento que se dá numa realidade concreta, isto é, parte da



situação real vivida pelo educando apoiado na presença mediadora e gestora do professor comprometido com seus alunos e com a construção de conhecimentos, procurando responder ao princípio da aprendizagem significativa (Castells, 1999). Uma aprendizagem significativa pressupõe o oferecimento ao educando de informações relevantes, que possam ser relacionadas com os conceitos já ou pré-existentes em sua estrutura cognitiva e que acabam por influenciar na aprendizagem e no significado atribuído aos novos conceitos aprendidos (BEHAR; PASSERINO; BERNARDI, 2007, p.26).

O primeiro curso ofertado pela Esaf, exclusivamente na modalidade a distância, foi o Disseminadores da Educação Fiscal, com a primeira oferta realizada em 2002. O público alvo deste curso são professores de escolas públicas estaduais e municipais. Até o primeiro semestre de 2012 foram capacitados mais de 90.000 disseminadores em todo o território nacional (ESAF, 2012)0. Após essa primeira experiência desafiadora, foram desenvolvidos e ofertados, por meio da EaD, mais de 80 cursos para toda a esfera pública federal, estadual e municipal. A trajetória da educação a distância no cenário mundial e, conseqüentemente, na Esaf permitiu o aperfeiçoamento e a revisão de práticas educativas da Escola, bem como a potencialização da missão institucional: “desenvolver pessoas para o aperfeiçoamento da gestão das finanças públicas e a promoção da cidadania” (ESAF, 2013).

Em 2009, a reestruturação da gerência de EaD deu lugar ao Centro Estratégico de Educação a Distância (Ceead), tendo por objetivos estabelecer um núcleo de Produção e Desenvolvimento de Cursos – com a finalidade de planejar as ações educacionais; formar conteudistas; identificar e gerenciar equipes de produção – e um núcleo de Execução de Cursos – com o intuito de planejar a oferta de cursos, criar a documentação de cada curso, fazer o acompanhamento pedagógico, realizar a capacitação dos tutores a distância e avaliar o percurso dos cursos ofertados.

Os resultados das estratégias utilizadas no modelo pedagógico de oferta de cursos em EaD na Esaf, que serão discutidos nesse artigo, geraram considerável aumento quanti-qualitativo, no que diz respeito à capacitação de servidores públicos e cidadãos interessados pela temática fazendária.

A EAD COMO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: INFRAESTRUTURA ADEQUADA

Na administração pública, as demandas de capacitação sempre esbarraram em limitações de orçamento. Nesse sentido, a educação a distância pode ser compreendida estrategicamente como uma modalidade mais barata e de maior alcance, se bem gerida. Porém, para alcançar esse nível de maturidade é preciso planejamento e infraestrutura.



A Esaf utiliza o Moodle³ como ambiente virtual de aprendizagem, com algumas adaptações complementares desenvolvidas especificamente para atender às particularidades do formato de oferta de cursos da escola virtual. A escolha desse ambiente foi orientada, dentre outros fatores facilitadores, pela política de uso do *software* livre do Governo Federal, em busca de desenvolvimento e independência, observando uma tendência mundial de recursos abertos e modificáveis. Hoje, na escola virtual⁴ da Esaf, são aproximadamente 120.000 estudantes matriculados. Aqueles que já realizaram um ou mais cursos a distância pela Escola têm acesso permanente ao material e muitos dos recursos pedagógicos utilizados nos cursos estão disponíveis também para *download*.

O desenho de metodologia e estratégias com foco na ampliação do atendimento da Escola depende da interdependência entre os dois núcleos do Ceed – Produção e Execução – pois, uma vez que a capacidade de desenvolvimento de cursos é expandida, tal ação reflete diretamente nas condições de oferta. Nesse sentido, o diálogo entre equipes se constitui em um instrumento transversal de grande importância.

Em consonância a esse contexto, algumas estratégias foram pensadas para garantir o cumprimento dos processos e assegurar o fluxo entre fases.

METODOLOGIA DE PRODUÇÃO E OFERTA DE CURSOS

A equipe de desenvolvimento de cursos (Núcleo de Produção) é responsável pelo recebimento da demanda de capacitação feita pelo cliente. O cliente da Esaf pode ser qualquer órgão, instituição ou empresa pública – federal estadual e municipal – que deseja capacitar seus servidores e empregados por meio da Educação a distância. A demanda pode ser por um novo curso, uma atualização de um curso já existente ou a adaptação deste para uma realidade institucional específica. Cada ação educacional na escola é compreendida como um projeto específico.

Na equipe de produção, o Desenhista Instrucional (DI) desempenha a função de gestor do projeto. Na primeira fase, ele é responsável pela análise da demanda e pela elaboração de um planejamento inicial que contem os requisitos da ação educacional e prevê a equipe de desenvolvimento necessária para cada tipo de curso.

Após a análise, na segunda fase do processo, os especialistas de conteúdo participam da Oficina de Conteudistas. Também conduzida pelo DI, a oficina capacita os elaboradores na construção de materiais para um curso a distância, discute estratégias específicas para o curso, apresenta técnicas de elaboração de atividades e objetos de aprendizagem que auxiliam na compreensão da temática abordada. Desta etapa resultam o detalhamento do perfil do público alvo, as definições pedagógicas como carga horária, os objetivos da ação educacional, o tipo de avaliação, o sistema de tutoria, os requisitos técnicos e os documentos que conduzirão a

³ <http://www.moodle.org>

⁴ <https://moodle.eadesaf.serpro.gov.br/>

produção do curso. As informações são reunidas em três documentos distintos: o planejamento educacional, o mapa do curso e o cronograma real, que abrange todas as fases. A Figura 1 Figura 2 é um resumo do fluxo do processo de produção do curso.



Figura 1 - Etapas do processo de produção do curso

Com a conclusão do projeto de produção, o curso é repassado para o núcleo de execução – responsável pela oferta – por meio de um *checklist*, documento de verificação de itens, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Checklist de entrega de curso para execução.

Nome do DI responsável pela produção do curso:	
Nome do Coordenador Técnico responsável pela homologação do curso:	
O curso foi transferido do ambiente de produção para o ambiente de execução Escola Virtual?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Em que categoria de curso ele está inserido?	
O coordenador pedagógico já está inserido no curso?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
A equipe de suporte e atendimento tem acesso ao curso?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
O curso está configurado em grupos separados?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Os fóruns-padrão já foram abertos?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
O guia do aluno foi inserido no curso?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
As atividades avaliativas estão configuradas de acordo com a quantidade de atividades e critérios de aproveitamento mínimo estabelecidos?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
O quadro de notas está configurado?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Qual o mínimo de percentual exigido para a aprovação?	<input type="checkbox"/> 50% <input type="checkbox"/> 70%
O certificado está configurado?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
O questionário de avaliação de satisfação com o curso já está configurado?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não

Qual a ferramenta de comunicação individual entre tutor-estudante-tutor-estudante?	() mensagens via participantes” () <i>Quickmail</i> ⁵
--	---

Com a produção do curso homologada, inicia-se a etapa de execução do curso. A partir desse ponto a equipe de coordenação de execução da Esaf, liderada pela coordenadora pedagógica, é a responsável pelo andamento do processo. Sua indicação é feita pela coordenadora geral do Ceead, de acordo com a experiência que possui e com a distribuição de tarefas com o restante da equipe de coordenadoras. Suas atribuições vão desde a elaboração dos documentos que darão suporte ao curso, o contato com os futuros tutores que irão atuar na oferta, até a matrícula dos participantes selecionados para o curso. O perfil dessa coordenadora exige formação acadêmica em nível superior completo, experiência em EaD, habilidades com a internet e ferramentas computacionais (*e-mail*, editor de texto, planilha eletrônica) e, preferencialmente, vivência em ambiente virtual Moodle e especialização em EaD. A Figura 2 mostra o fluxo do processo para a oferta do curso, cujas etapas serão detalhadas a seguir.



Figura 2 – Etapas do processo de execução do curso

1. Documentos do curso

A elaboração dos documentos a serem anexados ao ambiente do curso é de responsabilidade da coordenadora pedagógica, a qual deve realizar de acordo com o planejamento construído em parceria com o cliente. O regulamento do curso é o documento principal dessa fase e determina as regras para a realização do curso. Neste documento estão contidas informações importantes, como carga horária, tópicos do curso, regras para formação das turmas, procedimentos para formalização de desistência, direitos e deveres do participante, atribuições do tutor e condições de aprovação. O segundo documento é o cronograma, o qual contém informações sobre cada etapa do curso, podendo detalhar prazo para participação em cada unidade e a recuperação das atividades, caso haja. O guia do participante é o documento que informa os objetivos do curso, conteúdo programático, metodologia, critérios de avaliação, frequência e forma para obtenção do certificado. Esse documento é elaborado em parceria com o núcleo de produção, pois muitas das informações contidas são definidas na fase de desenvolvimento do curso. Outro documento é o passo a passo do Moodle, elaborado especificamente para auxiliar o participante no período de ambientação, auxiliando-o a atualizar seu perfil,

⁵ *Quickmail* é uma ferramenta do Moodle utilizada para envio de mensagens rápidas por e-mail.



identificar os demais participantes, enviar mensagens e, de forma geral, a navegar de forma eficaz na plataforma. Todos os documentos são elaborados em conformidade com o que foi acordado com cliente do curso e com a equipe de produção.

2. Formação de tutores

A equipe de tutores que atuará no curso a ser ofertado é selecionada pela coordenadora pedagógica de execução, responsável também pela análise do perfil de cada candidato, verificando a aproximação deste com a modalidade de educação a distância. Como este tutor é remunerado e, na sua maioria, servidor público, a coordenadora também deve verificar se ele atende às regras para o limite de horas anuais para fins de pagamento, conforme a legislação vigente.

A identificação da afinidade e da formação desta equipe em relação ao conteúdo a ser trabalhado é feita pelo órgão demandante. Muitas vezes, os tutores são indicados pelo cliente por serem especialistas no assunto. Para atuar como tutor na Esaf é imprescindível a formação em tutoria comprovada, por isso, o candidato que tem perfil para atuar, mas nunca fez curso de formação de tutores é matriculado no curso de formação de tutores da Esaf. Essa formação é realizada sob demanda, com duração média de 20 horas e transcorre a distância. Em alguns casos, quando verificada a necessidade, é realizada uma formação complementar presencial com duração média de três dias para domínio das ferramentas da plataforma Moodle.

O tutor é o responsável pela mediação junto ao aluno durante todo o curso, sendo o principal motivador pela permanência do aluno no curso, acompanhamento das atividades e esclarecimento de dúvidas. A quantidade de alunos por turma que o tutor deve acompanhar varia de 15 a 40 alunos. Embora o papel do tutor seja diferente do conteudista, que planejou e escreveu o conteúdo, ainda assim o tutor deve ter conhecimento sobre o que será abordado no curso para que possa auxiliar os alunos.

3. Equipe de suporte

A coordenadora de execução atua com uma equipe de suporte técnico, formada por profissionais com nível superior completo, contratados por, no máximo, 90 dias, conforme a legislação vigente. Além de formação superior, exige-se que o suporte técnico tenha conhecimentos em informática, preferencialmente, em planilha eletrônica, habilidade com as ferramentas da plataforma e boa comunicação oral e escrita. Atualmente, o Ceed tem realizado a contratação de estagiários das áreas de licenciatura, pedagogia, informática que, em menor grau, também atuam como suporte nos projetos de oferta dos cursos. Em média, cada suporte técnico atua junto a 500 alunos, de modo que possa acompanhar vários cursos simultaneamente. Sua função é esclarecer dúvidas quanto ao primeiro acesso, sanar dificuldades de navegação, emitir nova senha e acompanhar a frequência dos alunos diariamente.

Uma função recentemente criada para a equipe de suporte é o supervisor de tutores do curso. Suas atribuições são semelhantes às do suporte técnico, porém seu foco são os tutores do curso. A responsabilidade



do supervisor de tutores é acompanhar o acesso diário dos tutores, verificar se as dúvidas dos alunos estão sendo esclarecidas e acompanhar a moderação dos fóruns e outras atividades junto aos tutores. Em geral, a indicação deste profissional é feita pelo cliente.

4. Realização do curso

Após a divulgação do curso, uma relação dos participantes é enviada à Esaf em até 15 dias antes do início do curso. Essa relação deve conter nome completo, CPF, *e-mail* e localidade do participante. Outras informações, ainda que não obrigatórias, são usadas no cadastro, como nome da chefia imediata, nome do órgão e telefone de contato. Uma senha padrão é gerada para compor a planilha de cadastro dos participantes.

Em geral, o cadastro dos tutores e dos alunos é realizado uma semana antes do início do curso, ao que é chamada semana de ambientação, período este dedicado ao primeiro acesso do aluno do curso, navegação para reconhecimento da plataforma e solução de dificuldades de acesso. Durante a primeira semana do curso, é solicitada a confirmação do interesse do participante em permanecer no curso, por meio de um “aceite” às regras publicadas no regulamento do curso. Neste período, caso o participante não tenha interesse em continuar no curso, aqueles que, porventura, tenham ficado em lista de espera, podem substituir os desistentes.

A duração do curso é medida por horas diárias, sendo em média uma hora por dia. Por exemplo, um curso que foi planejado com duração de 20 horas, será realizado em 20 dias corridos. Há exceções de órgãos que planejam o acesso dos alunos apenas em dias úteis, permanecendo a média de uma hora por dia.

Os ajustes que venham a surgir durante a execução do curso, como no cálculo do quadro de notas, são direcionados à equipe de produção que fará os devidos acertos para garantir o bom andamento do curso.

5. Finalização da oferta e avaliação do curso

Ao final de cada oferta do curso, os tutores deverão finalizar as correções e publicar as notas dos alunos em até cinco dias úteis. Em seguida, o certificado do curso será liberado para impressão diretamente no Moodle, obtido em formato PDF. Como item necessário à obtenção do certificado do curso, o aluno deve responder a um questionário de satisfação com o curso, o qual contém itens relacionados ao desempenho do tutor, acompanhamento do suporte técnico, apoio da coordenação pedagógica, entre outras, além de um campo para comentários.

O resultado desse questionário e a análise detalhada do acompanhamento do curso (mensagens postadas em fóruns, dúvidas, reclamações, elogios, principais dificuldades, respostas ao formato de avaliação e nível de interatividade e participação da turma) compõem os dados consolidados no relatório pedagógico do curso, enviado ao cliente em até 30 dias após o encerramento do curso. O Questionário de Satisfação e o Relatório Pedagógico são os principais instrumentos de avaliação da demanda apresentados em reunião de avaliação com



o cliente, no encerramento do projeto. O objetivo desse encontro é dimensionar o grau de satisfação dos atores envolvidos em todo o processo e apontar melhorias no curso e na equipe para as próximas ofertas do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas de produção e de execução de cursos, claramente demarcadas na Esaf, apontaram para uma melhoria no atendimento às demandas e o aperfeiçoamento da metodologia empregada no processo de ensino-aprendizagem das capacitações a distância na Escola. As estratégias praticadas em cada fase da ação educacional e a estrutura das equipes de coordenação, tutoria e suporte técnicos aumentam a capacidade de oferta de cursos, fortalecem o processo de aprendizagem e auxiliam os participantes na compreensão da metodologia e dos recursos utilizados, sobretudo diante do intenso fluxo de demandas por parte do órgão que exige do servidor a constante capacitação.

Assim, a estrutura metodológica apresentada indica caminhos satisfatórios de capacitação, mas também aponta para a necessidade de melhorias em alguns pontos importantes:

- O aprimoramento da fase de avaliação da ação educacional com a participação de todos os atores envolvidos é fundamental, pois muitas vezes esta etapa é preterida em face da execução de cronogramas pouco realistas. Com o ajustamento dessa fase, espera-se que as sugestões apontadas nos documentos de avaliação sejam efetivamente aplicadas para a oferta das próximas turmas de cada curso, minimizando as eventuais falhas.

- Uma especial atenção deve ser dada à definição de carga horária e, conseqüente, à distribuição de conteúdo, pois os resultados dos cursistas são melhores quando executam cursos de curta duração, ente 20 e 60 horas. Esse item tem sua importância ampliada ao considerar que o público alvo é constituído por profissionais que trabalham entre 6 e 8 horas por dia, com tempo de estudo reduzido. Logo, a necessidade de adaptarmos as capacitações à realidade do público deve ser uma preocupação transversal e constante.

- O corpo de tutores precisa ter domínio do conteúdo técnico do curso, mas também afinidade com as ferramentas do ambiente de aprendizagem para tornar o diálogo com o cursista cada vez mais efetivo. Diante disso, é recomendável que a formação dos tutores seja contínua.

A Educação a Distância, associada às tecnologias da educação, é mais uma modalidade que permite ao cursista um retorno à aprendizagem com criatividade, com cooperação e autonomia. Porém, esse não é um processo facilmente construído. Um modelo pedagógico autônomo e criativo deve congrega de forma orgânica uma equipe multidisciplinar, um sistema de avaliação com indicadores sólidos de manutenção, revisão e/ou aperfeiçoamento, a participação do aprendiz na construção do conhecimento e os recursos tecnológicos como ferramentas de encantamento, redescoberta e praticidade.



REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A.; PASSERINO, L.; BERNARDI, M. **Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: Pressupostos Teóricos para a Construção de Objetos de Aprendizagem**. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, vol.5, nº 2, pp.25-38, Dezembro, 2007. Disponível em <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/4bPatricia.pdf>>. Acesso em: 21 set.2012.

BITENCOURT, K. R. S; SANTOS, S. K. S. L. **O Desenvolvimento de Cursos a Distância na Administração Pública: A Experiência da Escola de Administração Fazendária – ESAF**. In: 18º Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED. São Luís: IFMA, 2012.

ESAF. Site da Escola de Administração Fazendária. Brasília: 2013. Disponível em <<http://www.esaf.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 24 jan.2013.

ESAF. **Relatórios Pedagógicos do curso Disseminadores de Educação Fiscal**. Edições 2002 a 2011. Brasília: 2012.

JUNG, G. **Escola de Administração Fazendária: uma visão histórica**. Brasília: Esaf, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MILL, D.; BRITO, N. D.; SILVA, A. R.; ALMEIDA, L. F.. **Gestão Da Educação A Distância (Ead): Noções sobre Planejamento, Organização, Direção e Controle da Ead**. Revista Vertentes (UFSJ), São João Del Rey, vol.35, pp.9-23, 2010. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf>. Acesso em: 17 out.2012.



SYLVANA KARLA DA SILVA LEMOS SANTOS

Mestre em Mecânica Computacional (UFPE), bacharel em Engenharia Elétrica - Eletrônica (UPE) e tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFPE). É especialista em Informática Educacional (Fafire), em Design Instrucional para EaD Virtual (Unifei) e em Artes Visuais: cultura e criação (Senac/DF). Atuou na área de telecomunicações como engenheira. Foi coordenadora pedagógica, tutora e desenhista instrucional em ambiente virtual Moodle. Trabalhou como professora pesquisadora no Instituto de Artes da UnB. Atualmente é professora do Instituto Federal de Brasília (IFB) e coordenadora do polo Gama na área de EaD.

KELLY RAMOS S. BITENCOURT

Graduada em História (2004), Pós-graduada em Educação a Distância - EAD (2007). É mestranda em Educação, pela Universidade Católica de Brasília - UCB, com pesquisa voltada para tecnologias, juventude e educação. Atualmente é Desenhista Instrucional pela Escola de Administração Fazendária - ESAF/MF atua no planejamento e gestão de produção de ações educacionais a distância, formação de conteudistas para cursos virtuais e formação de tutores a distância. No Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pela Universidade de Brasília (UnB) atua como professora-tutora no curso de Licenciatura em Artes Visuais a distância. Integrante da equipe de execução do projeto de extensão Interações (não) distantes.

Artigo recebido em 28/01/2013

Aceito para publicação em 14/02/2013

Para citar este trabalho:

SANTOS, Sylvana Karla da Silva Lemos; BITTENCOURT, kelly ramos s.;
**A OFERTA DE CURSOS A DISTÂNCIA NO SETOR PÚBLICO: O
MODELO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA -
ESAF, REVISTA PAIDÉI@. UNIMES VIRTUAL, VOLUME 4, NÚMERO
7, JAN. 2013 . Disponível: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>**